

A confiança fortalece a vida matrimonial.

*“Pela manhã me faça saber de seu grande amor, porque em ti coloquei minha confiança.
Mostre-me o caminho que devo seguir, porque a ti elevo minha alma” (Salmo 143,8)*

P. Ricardo E. Facci

Os sentimentos do coração as vezes dominam todo nosso ser, a chave é que dirijamos o coração até as grandes metas do amor. Tantos sentimentos como o amor implicam na relação com outras pessoas. São importantes as relações humanas? Claro que sim. Até existem carreiras universitárias que formam para promover as boas relações humanas, estes profissionais costumam ser contratados pelas empresas com muitos funcionários. É que em definitiva a vida passa pelas relações com os demais, consigo mesmo, e com Deus. Se alguém quer empreender um negócio depende das relações humanas, porque deve gerar clientes senão nada irá vender; uma paróquia depende das relações humanas, se estas são más, o padre ficará sozinho. Os matrimonios e as famílias dependem das relações humanas. Quando estas relações humanas funcionam tudo vai sobre rodas, mas quando são más ou não existem, nada funcionará.

A chave está em quem são responsáveis de alguma realidade que se conforma com pessoas, é fundamental que se construam em base a excelentes relações humanas. O matrimônio e a família também necessitam desta verdadeira arte. É importante entender que o primeiro é resolver as legítimas necessidades dos demais.

Voltando ao assunto negócios, empresas, muitos acreditam que funcionários os deixamos contentes com um bom salário e pronto. Mas quando alguém pergunta, a quem estão em relação de dependência, ou lê algumas pesquisas, antes que dinheiro as personas pedem ser tratadas com dignidade, respeito, valorização de suas capacidades, poder experimentar sentido de pertinência, tudo isso antes que o dinheiro, apesar que este seja importante.

Quando entramos no assunto matrimonial nos encontramos com que há uma alta porcentagem que fracassam. E há uns quantos casos que me dizem que a causa é o dinheiro, as finanças, as opções de inversões ou o modo de gastar. Vocês acreditam nisso? Eu nunca acredito. Quando me dizem isso penso na gente pobre, na experiência de nossos avós quando chegaram da Europa a América como imigrantes, nas devastadoras guerras da Europa... Em todos esses casos não deveriam ser felizes. Teriam um proibido ser feliz! É absurdo pensar desta maneira. Nos quarenta anos sacerdotais, que são quase a mesma quantidade de anos trabalhando com matrimonios, muitos em crise jogam as culpas a realidades materiais ou externas ao matrimônio, mas o que se vê claramente é que o problema passa pelas relações interpessoais.

Por onde analisar uma boa relação interpessoal nos esposos. O mês passado dizíamos que é muito importante escutar. Hoje somamos outro elemento importante: a confiança. Sem confiança é muito difícil manter uma boa relação interpessoal. Na confiança se baseiam outras temáticas de toda boa relação. Quando não há confiança os matrimonios são destruídos, as famílias se desmembram, os sócios das empresas brigam, os governos que não geram confiança fazem que desapareçam os que fariam inversões e os países caem. Para conseguir a confiança se devem realizar passos concretos. O primeiro passo, satisfazer as necessidades da outra parte.

Que necessidades basicamente encontramos nos matrimonios? Pode-se fazer uma lista interessante. Eu pegaria uma palavra dessa lista, e a iria dividir a luz de São Paulo. A palavra é AMOR, e na primeira carta aos Coríntios, no capítulo 13, nos dá pé para contemplar o amor e acioná-lo através de várias atitudes.

O amor é paciente (1Cor 13,4). Uma necessidade que temos todos é a de ser aceitos tal como somos. Cada um é de um modo e não como o outro sonha que sejamos. Esta necessidade se cobre autorizando ao “cônjuge” a ser o que é, humano. Tem que se compreender que ninguém é perfeito, todos temos a possibilidade de falhar. Que bom é desenvolver a capacidade de perdoar ante a ofensa, a desculpa ante o erro, a paciência amassada no tempo para buscar a melhor oportunidade na correção. A paciência ajuda muito nos momentos difíceis de uma relação, tira pressão e gera serena espera até que o outro se acomode.

O amor é serviçal (1Cor 13,4). Um modo concreto do ser serviçal é a amabilidade. A pessoa amável quer cobrir as necessidades que têm o outro, seja em um momento da cotidianidade, seja algo con projeção no

tempo. Por exemplo, se parece haver uma necessidade nas tarefas domésticas, se ajuda; se faz falta escutar, se coloca o ouvido.

Ser serviçal com atitude de amabilidade implica um trato feito com ternura, com doçura. Nunca sendo muito severo com o outro. Com atitude de escutar se eliminam muitas discussões inúteis. Além de, a pessoa amável sempre estar disposta a dar o primeiro passo. Escutei várias vezes, “já estou cansado de dar sempre o primeiro passo”. A pessoa amável se dispõe em todo momento a dar o primeiro passo, não se senta a esperar que o motivem ou obriguem a realizar algo. Tem que ser o primeiro em cumprimentar, o primeiro em sorrir, o primeiro em ter uma atitude serviçal, o primeiro em perdoar, o primeiro em dar um abraço reconciliador. Não há que esperar que o outro seja perfeito para lhe demonstrar tudo o que o quer, a pessoa amável descobre a necessidade e atua dando o primeiro passo.

O amor feito paciência e serviço, paciência e amabilidade. A amabilidade é o amor que se faz serviço. A paciência é o amor que trabalha para minimizar os problemas ou as dificuldades do caminho; o serviço amável é o amor que potencia tudo de positivo na relação matrimonial. A paciência evita e resolve problemas, o serviço amável é uma carícia de Deus. Esses elementos são o fundamento base de uma relação de confiança. Confiança e uma boa qualidade de amizade entre os esposos são fatores muito importantes na felicidade matrimonial.

Como lhes dizia no começo, se um se deixa levar somente por sentimentos, tal vez não contribua muito à vida matrimonial, além de que há que os compartilhar sempre. A paciência e a atitude de serviço amável necessitam a capacidade de pensar, de domínio de si mesmo. Isso, porque o momento que necessita da paciência ao melhor está carregado de sentimentos encontrados, deste modo, essa atitude não brotará instantaneamente, necessita que se pense. Por outro lado, em um determinado momento de raiva, talvez se deva corresponder com um serviço amável, portanto, também não surgirá espontaneamente, se deve pensar que alguém deve dar o primeiro passo e, voluntariamente, dá-lo.

Que as palavras que o salmista lhe dirige a Deus, possam utilizá-la os esposos para expressá-las mutuamente: “pela manhã me faça saber de seu grande amor, porque em ti coloquei minha confiança”. Que bonito um matrimônio que navega por mares de confiança, que se cobrem com pleno amor feito paciência e atitude serviçal de amabilidade. Construam seus matrimônios felizes! O mundo te diz, “faça o que sente”, eu te lembro o que disse o Senhor, “pensa e haja com paciência, com atitude serviçal, com amabilidade, com generosidade”. Sempre faça um tempo para pensar qual é a melhor maneira de atuar.

Oração

Senhor Jesus,

Tu que sempre nos conduz com paciência,
que nos há servido com um profundo amor até a cruz,
e que nos há confiado tão grandes cosas,
te pedimos a graça de viver profundamente a confiança entre nós,
sabemos que nada cresce nem perdura sem confiança.

A confiança como esposos,
não só deve ser a base de nossa felicidade,
senão o fundamento de todo um clima de confiança em nossa família.
Por isso, te pedimos a graça especial,
de ser pacientes, serviçais, amáveis, para que nós
e nossos filhos, vivamos em um clima de excelente confiança. Amem.

Trabalho Aliança

- 1.- Temos plena confiança entre nós?
- 2.- As necessidades que cada um tem, são satisfeitas? Somos pacientes com o próximo?
- 3.- Nos definimos como serviçais e amáveis em nossa mútua relação?
- 4.- De acordo com este assunto, no que devemos melhorar?

Trabalho Bastão

- 1.- No geral, as pessoas são confiadas dos demais?
- 2.- O que significa que os esposos tenham confiança entre eles?
- 3.- Como definiríamos um matrimônio nos que falta a confiança?
- 4.- Se algum matrimônio perdeu a confiança, como o ajudaríamos para que a reestabeleça?